

EDIÇÃO ESPECIAL | JUNHO 2025

A MORENINHA

JOAQUIM MANUEL DE MACHEDO

Entrevista exclusiva com
Carolina “A Moreninha”

Moda e costumes
do século XIX

Até onde dura
uma promessa



É preciso coragem para amar. Mas também maturidade
para entender o que é amor.



ESPECIAL LITERATURA BRASILEIRA

Sumário

- ① Biografia
- ② Principais obras do autor
- ③ Resumo do livro
- ④ Carta ao Leitor
- ⑤ Anúncio
- ⑥ Editorial
- ⑦ Reportagem
- ⑧ Anúncio Ilha de Paqutá
- ⑨ Entrevista com Carolina
- ⑩ Artigo de Opinião
- ⑪ Notícia
- ⑫ Anúncio Clínica Chá
- ⑬ Crônica
- ⑭ Entretenimento

Biografia

Joaquim Manuel de Macedo



Joaquim Manuel de Macedo foi médico, político, professor e um dos romancistas mais importantes no Brasil. Nasceu em Itaboraí, Rio de Janeiro no dia 24 de junho de 1820.

Joaquim formou-se em medicina em 1844 na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Mas logo foi para o ramo literário e publicou o romance "A moreninha", que se tornaria sua principal obra.

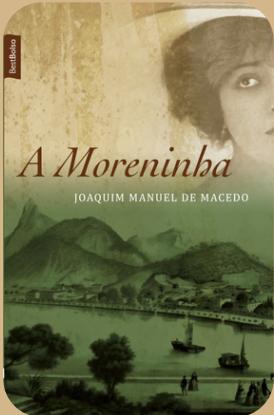
Macedo também seguiu a carreira de professor em história e geografia e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

O romancista brasileiro teve várias obras públicas, dentre elas, as mais conhecidas destacam-se "A Moreninha" (1844), "O Moço Loiro" (1845) e "Os Dois Amores" (1848).

Macedo sofreu com problemas de saúde mental, vindo a falecer no dia 11 de abril de 1882, no Rio de Janeiro.

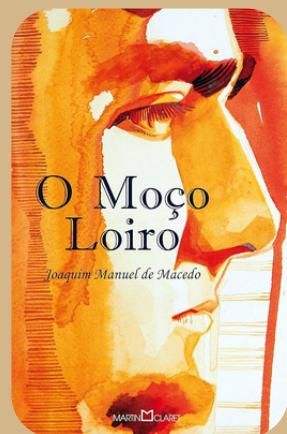
Na vertente política, atuou como deputado geral do império brasileiro, sendo amigo pessoal da família imperial e de Dom Pedro II.

Principais Obras



Publicada em 1844, *A Moreninha* é um romance é um marco da literatura brasileira, sendo considerada a primeira obra do Romantismo no Brasil.

O Moço Loiro (1845) é um romance que explora a sociedade carioca do século XIX, a corteja, os ciúmes e os planos perversos que decorrem das paixões.



O livro *Os Dois Amores*(1848) retrata o dilema amoroso e os sentimentos do protagonista, abordando temas como o amor ideal e o sofrimento.



Resumo do Livro



O romance *A Moreninha* conta a história de amor entre Augusto e D. Carolina a moreninha). Tudo começa quando Augusto, Leopoldo e Fabrício são convidados por Filipe para passar o feriado de Sant'Ana na casa de sua avó. Os quatro amigos estudantes de medicina vão para a Ilha passar o feriado e lá encontram D. Ana, a anfitriã, duas amigas, a irmã de Filipe, D. Carolina e suas primas Joana e Joaquina. Antes de partirem Filipe havia feito uma aposta com Augusto: se este voltasse da Ilha sem ter se apaixonado verdadeiramente por uma das meninas, Filipe escreveria um romance por ter perdido a aposta. Caso se apaixonasse, Augusto é quem deveria escrevê-lo.

Augusto era um jovem namorador e inconstante no amor. Fabrício revela a personalidade do amigo a todos num jantar, o que faz Augusto ser desprezado pelas moças, menos por Carolina. Sentindo-se sozinho, Augusto revela a D. Ana, em uma conversa pela Ilha, que sua inconstância no amor tem a ver com as desilusões amorosas que já viveu e conta um episódio que lhe aconteceu na infância. Em uma viagem com a família, Augusto apaixonou-se por uma menina com quem brincara na praia.

Ele e a menina ajudaram um homem moribundo e, como forma de agradecimento, o homem deu a Augusto um botão de esmeralda envolvido numa fita branca e deu a menina o camafeu de Augusto envolvido numa fita verde. Essa era a única lembrança que tinha da menina, pois não havia lhe perguntado nem o nome.

O fim de semana termina e os jovens retornam para os estudos, mas Augusto se vê com saudades de Carolina e retorna a Ilha para encontrá-la. O pai de Augusto, achando que isso estava atrapalhando seus estudos, proíbe o filho de visitar Carolina. Depois de um tempo distantes, Augusto volta a Ilha para se declarar a Carolina. Mas ela o repreende por estar quebrando a promessa feita a uma garotinha há anos atrás. Augusto fica confuso e preocupado, até que Carolina mostra o seu camafeu. O mistério é desfeito, e, para pagar a aposta, Augusto escreve o livro *A Moreninha*.

Carta ao Leitor

Seja bem-vindo ao mundo leve e encantador de "A Moreninha". Ao abrir estas páginas, você será transportado para o Rio de Janeiro do século XIX, onde a juventude, o amor e as promessas feitas no passado ganham vida em meio a festas, amizades e descobertas.

Não espere aqui uma grande aventura ou uma trama cheia de reviravoltas. Este é um romance simples, escrito com o coração, que fala sobre sentimentos sinceros, amores idealizados e o jeito despreocupado de ser jovem. É uma história que mistura humor, emoção e um toque de mistério sobre o passado dos personagens.

Espero que a leitura seja agradável, que te faça sorrir, sonhar e, quem sabe, refletir sobre as promessas que a gente faz — e sobre aquelas que vale a pena cumprir.

Boa leitura!

— [Kauan]





FACULDADE DE MEDICINA EXCELÊNCIA

Transforme seu sonho em realidade!

Na Faculdade de Medicina Excelência, você encontra ensino de qualidade, corpo docente renomado e estrutura completa para formar os médicos do futuro.

Vestibular aberto – inscreva-se já!

Saiba mais em: www.medicinaexcelencia.edu.br

Editorial

A Moreninha: O nascimento da literatura romântica no Brasil

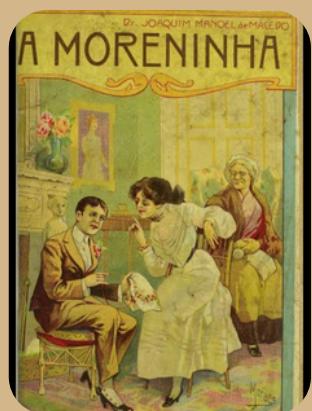
A história simples e envolvente, segue Augusto, um jovem estudante de Medicina, e sua paixão inesperada por Carolina, a encantadora “moreninha” que dá nome à obra. Situado em cenários típicos do Rio de Janeiro do século XIX, entre a cidade e a pitoresca Ilha de Paquetá, o romance aproxima o leitor dos hábitos, festas e relações sociais da elite carioca da época. A Moreninha quebra com a tradição anterior, que era marcada por um tom formal e erudito, ao apresentar personagens autênticos, diálogos leves e uma trama que gira em torno do ideal romântico do amor puro e destinado. A figura de Carolina, com sua personalidade vivaz e independência incomum para a época, antecipa o protagonismo feminino que se tornaria mais forte em obras futuras.

Mais do que um simples romance de costumes, A Moreninha se firmou como um símbolo da busca por uma identidade literária brasileira, distinta da herança europeia que dominava até então. Joaquim Manuel de Macedo, com sua prosa acessível e cativante, abriu caminho para outros grandes nomes do Romantismo, como José de Alencar e Álvares de Azevedo.

Hoje, mais de 180 anos após sua publicação, A Moreninha continua a ser uma leitura fundamental para entender não apenas o surgimento do romance nacional, mas também o imaginário afetivo e social do Brasil imperial. Revisitar suas páginas é mais do que um exercício de apreciação literária: é um mergulho na formação cultural do país, um convite ao reconhecimento de suas raízes.

Em tempos de mudanças constantes e reinvenções, obras como A Moreninha nos lembram o quanto essencial é preservar e valorizar nossa memória literária. Afinal, como bem disse Joaquim Manuel de Macedo, sempre há espaço para a simplicidade, o carinho e a beleza na formação da nossa identidade cultural.

No coração das mudanças culturais do século XIX, surgiu uma obra que não só encantou os leitores da época, mas também marcou o início de um novo capítulo na literatura brasileira: A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo. Lançado em 1844, este romance é visto como o marco inicial do Romantismo no Brasil e uma das primeiras expressões bem-sucedidas de uma literatura nacional, focada nos costumes e sentimentos locais.



Consentimento ou Manipulação? O limite da diferença de idade entre os relacionamentos.



O amor inocente de Carolina e Augusto, protagonistas do livro "A moreninha" (1844), ainda comove leitores com seu romance. Escrita por Joaquim Manuel de Macedo, a obra acompanha uma paixão marcada por promessas do passado e reencontros. Porém, o relacionamento dos protagonistas pode despertar um olhar mais crítico: o que antes era visto como um conto romântico hoje pode ser lido como um caso de assimetria etária.

No conto, Augusto é um jovem universitário, estudante de medicina com cerca de 20 anos. Carolina, a famosa "moreninha" é descrita como uma adolescente encantadora com no máximo 15 anos de idade. Em tempos de discussões sobre maturidade emocional e consentimento, a pergunta que surge é: Essa relação seria apropriada nos dias de hoje?

Obras como A Moreninha precisam ser analisadas dentro de contexto histórico, mas isso não nos impede de refletir sobre os impactos de suas representações nos dias atuais", diz a psicóloga clínica e especialista em adolescência Dra. Marisa Andrade, que trabalha com desenvolvimento emocional juvenil há mais de 20 anos. "Um jovem de 14 ou 15 anos está em uma fase de formação de identidade. Quando se relaciona com alguém mais velho, a assimetria de poder é natural. O mais velho costuma ter mais autonomia vivêncial e capacidade de persuasão. Isso pode colocar o mais novo em situação de vulnerabilidade. A doutora Marisa destaca que a romantização dessas relações na literatura podem causar a naturalidade de comportamentos problemáticosDe acordo com o estudo "Relacionamentos Etários Assimétricos na Adolescência Brasileira", cerca de 27% das adolescentes entre 13 e 17 anos afirmam já ter se envolvido com parceiros pelo menos cinco anos mais velhos.

Esses relacionamentos, segundo a pesquisa, apresentam maior taxa de arrependimento. Além disso, dados de fórum Brasileiro de segurança pública aponta que as relações entre adolescentes e adultos têm forte relação com evasão escolar, gravidez precoce e experiência de violência simbólica.

"Essas meninas, mesmo aparentando maturidade, não estão emocionalmente preparadas para relações desiguais, e muitas vezes são romantizadas por meio da cultura e da literatura", afirma Adriana Cunha, socióloga da UFRS e pesquisadora em estudos de juventude.

O caso da atriz norte-americana Millie Bobby Brown, que aos seus 17 anos começou a namorar um modelo de 20 anos, reacendeu discussões parecidas nas redes sociais.

"Ainda que sejam apenas três anos de diferença, há um abismo entre uma adolescente e um jovem adulto", diz a psicanalista Lucia Nascimento, que pesquisa as dinâmicas de poder em relacionamentos entre pessoas de diferentes idades. É nítida a importância do Livro para o patrimônio literário brasileiro, que tem como objetivo de debater temas com uma análise crítica e levar ao leitor refletir sobre. O ensino literário deve haver discussões do contexto social da época, normas culturais e como essa história é relacionada nos dias atuais. O amor de Carolina e Augusto pode ser encantador, porém, é necessário entender o contexto da sociedade atual. Relacionamentos assimétricos podem envolver consequências, inclusive diante da Legislação. O papel da Literatura, além da beleza, é trazer a reflexão ao leitor. Como dizia a própria Moreninha: "é preciso coragem para amar. Mas também é preciso maturidade para entender o que é o amor".



**Ilha de Paquetá- o refúgio
perfeito para quem busca
diversão, paz e talvez um
amor...**

**Pomar, jardim, salão com vista
para o mar e muitos bailes.
Reserve já sua estadia!**

**Para mais informações
www.ilhamoreninha.gov.br**

Entrevista exclusiva com Carolina, a inesquecível Moreninha

Ela é determinada, encantadora e carrega nos olhos a força de uma antiga promessa. Carolina, a famosa Moreninha, nos recebeu para um bate-papo descontraído sobre amores, memórias e destino.

Entrevistador: Carolina, para quem ainda não te conhece, como você se descreveria?

Carolina: Acho que sou uma mistura de firmeza e sensibilidade. Sempre fui muito decidida no que sinto, e isso às vezes surpreende. Sou aquela que observa mais do que fala..., mas quando amo, é de verdade.

Entrevistador: O apelido "Moreninha" te acompanha há anos. Você acha que ele combina com quem você é?

Carolina: Combina, sim. Veio da minha aparência, claro — morena, cabelos escuros — mas acabou dizendo muito sobre meu jeito também. Acho que a "Moreninha" virou um símbolo de quem eu sou: intensa, carinhosa e um pouco quanto misteriosa.

Entrevistador: E falando em mistério... Sua relação com Augusto teve altos e baixos. Desde o início, você achava que ele era diferente?

Carolina: Ah, com certeza. Ele chegava com aquele jeito todo seguro, dizendo que nunca se apaixonaria. Mas tinha algo no olhar dele... algo que me fazia lembrar. Foi como se meu coração reconhecesse algo antes mesmo da memória entender.

Entrevistador: Você guardava a lembrança daquele menino do passado. De verdade, acreditava que voltaria a encontrá-lo?

Carolina: Eu sempre acreditei. Aquela promessa de infância nunca saiu do meu coração. Pode parecer um pouco ingênuo, mas eu sentia, bem lá no fundo, que a vida nos juntaria de novo. Por isso, nunca consegui ter outra paixão.

Entrevistador: E como foi ver Augusto evoluindo ao longo do tempo?

Carolina: Ele precisava tempo. Tinha medo de se entregar, talvez por nunca ter vivido um amor de verdade. Mas quando o sentimento é sincero, ele encontra o caminho. Nossa reencontro foi muito mais do que coincidência — foi o destino.

Entrevistador: Você sempre se mostrou firme e até um pouco reservada. Era proteção ou faz parte da sua natureza?

Carolina: Um pouco dos. Sempre fui muito firme porque eu sabia o que sentia. E guardei muito para mim porque não queria sofrer. Mas também é um pouco da minha essência... eu não sou de me abrir facilmente. Prefiro me mostrar aos poucos.

Entrevistador: Que conselho você daria para quem vive um romance hoje em dia, nesse mundo tão evoluído?

Carolina: Não tenham pressa. Amem com a verdade, e com calma, não aceitem menos do que merecem. O amor de verdade não precisa de joguinhos — ele se revela com o tempo, com gestos e com coragem.



Além do Romantismo

A mulher como protagonista de sua própria história.



É inegável que as mulheres, ainda nos dias de hoje são vistas como inocentes, inteligentes e submissas, porém as coisas mudar quando na realidade pode ser deparados mães solo, CEO de grandes empresas e grandes líderes na ciência.

De fato existem mulheres que possuem as características dessa idealização de forma natural e imperceptível per elas mesmas porém elas querem ser vistas como a própria protagonista do livro. mesmo no século XIX, Carolina foge dos padrões da época e é descrita pelo autor como astuta, inteligente e persistente. A sociedade precisa abrir os olhos para este tema e aceitar que grande parte da população feminina não querem serem vistas como ingênuas e controláveis como era antigamente.

Na novela "novo mundo" que foi apresentada pela emissora rede globo, traz a história do Brasil nos tempos do império Português. A princesa Leopoldina, que era vista apenas como esposa de Dom Pedro mostra a verdadeira capacidade de uma mulher perfeita, tomando grandes decisões importantes para o império e o país na época, cuidando de sua família e lutando contra a independência do Brasil. A representação de mulher perfeita por muitas pessoas fogem da realidade e ferem a verdadeira essência feminina que as damas carregam, elas são mais do que "rosas frágeis", elas são o significado de força

Teatro Alcântara

O lugar certo para encontros, encantos
e boas histórias

Para os jovens curiosos e moças
cheias de graça: o Teatro Alcântara é o ponto de encontro perfeito.
Aqui, as noites ganham vida com charme e cultura.

- Espetáculos envolventes.
- Ambiente elegante.

O cenário ideal para quem quer causar boa impressão
Teatro Alcântara, onde tudo é mais belo

Para mais informações acesse teatroalcantara.com.br



Quebra de Promessa

ESTUDANTE DE MEDICINA CARIOLA QUEBRA PROMESSA E SE APAIXONA DURANTE FINAL DE SEMANA

Em uma visita a ilha com os amigos, jovem que era conhecido por não se apegar a nenhuma moça por mais de uma semana, se vê preso por um sentimento inesperado.

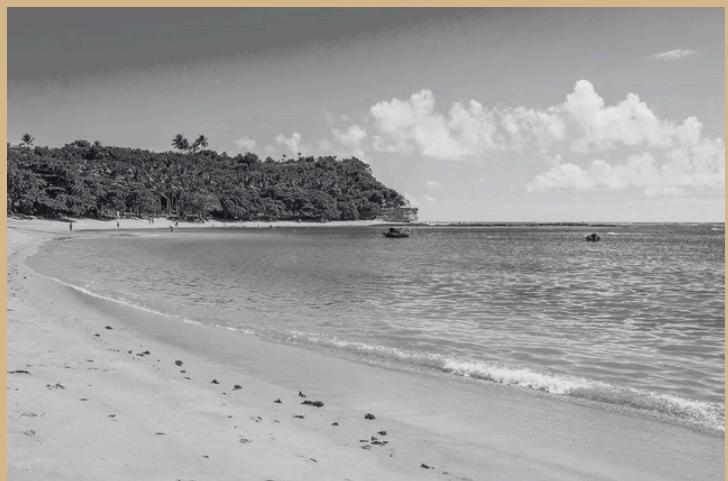
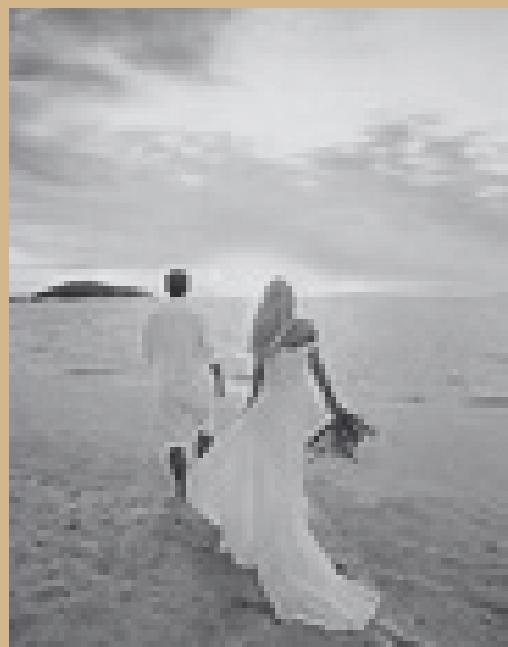
Durante o fim de semana na casa da avó de um dos amigos, Augusto, que era conhecido por suas paixões passageiras e por jurar nunca se apaixonar verdadeiramente por alguém, surpreende a todos seus amigos ao demonstrar paixão por uma jovem da ilha.

Na ilha de Paquetá no Rio de Janeiro um grupo de jovens chamados Augusto, Leopoldo, Filipe, e Fabrício, decidem passar alguns dias.

Carolina uma garota de personalidade forte e muito bonita. No Início começa apenas como provocações, logo se transformou em algo sério.

Depois de algum tempo Augusto começou a reparar mais em Carolina, e reconheceu alguns traços familiares na moça. Lembrando-se de uma promessa que fez quando adolescente á uma menina por quem havia se encantado, em uma viagem a praia com seu pai.

Após idas e vindas Augusto reconhece Carolina como a menina moreninha a quem lhe tinha feito a promessa anos atrás, Carolina também o reconhece, os dois fazem juras de amor e finalmente eles se casam a um amor verdadeiro e fiel.



Clínica Cha - Profissionais eficientes



Atendimento para diversos sintomas:

Tonteira misteriosas

Batimentos cardíacos acelerados a vista de certas pessoas

Calafrios durante conversas



Avenida Dr.Assis Ribeiro - nº127 - 03717-000.

Amor tem idade certa?

Vou admitir: quando a professora Amanda passou "A Moreninha" pra gente ler, eu já me preparei pro sofrimento. Livro antigo, cheio de fala difícil, romance meloso... achei que iria ser mais do mesmo. Mas fui surpreendido.

No meio da leitura, uma coisa me chamou atenção: a diferença de idade entre Augusto e Carolina. Ele, um estudante de Medicina todo "convencido", com ideias formadas, cheio de histórias de desilusão amorosa. Ela, ainda bem jovem, com aquele jeito meigo, firme e, ao mesmo tempo, misterioso. Aparentemente, dois mundos diferentes.

E aí eu comecei a pensar: será que idade faz tanta diferença assim quando o assunto é amor?

Na vida real, esse tipo de relação pode dar pano pra manga. Sempre tem alguém pra criticar, julgar, apontar. Mas no livro, as coisas fluem. A ligação entre eles vai além do tempo. O passado dos dois — que se revela aos poucos — mostra que o sentimento entre eles tem raízes bem mais antigas do que parece.

Confesso que, mesmo não sendo fã de leitura, achei essa parte interessante. Porque no fundo, o que A Moreninha mostra é que quando há afeto de verdade, maturidade emocional e respeito, a idade vira só um número. Pode até causar estranhamento no início, mas o que fica é o sentimento — e isso atravessa qualquer diferença.

E olha só, quem diria... um livro de 1844 me fazendo pensar sobre isso.



Entretenimento

Palavras Cruzadas



AUGUSTO

CAROLINA

CARTA

FILIPE

FÉRIAS

ILHADEPAQUETA

LEOPOLDO

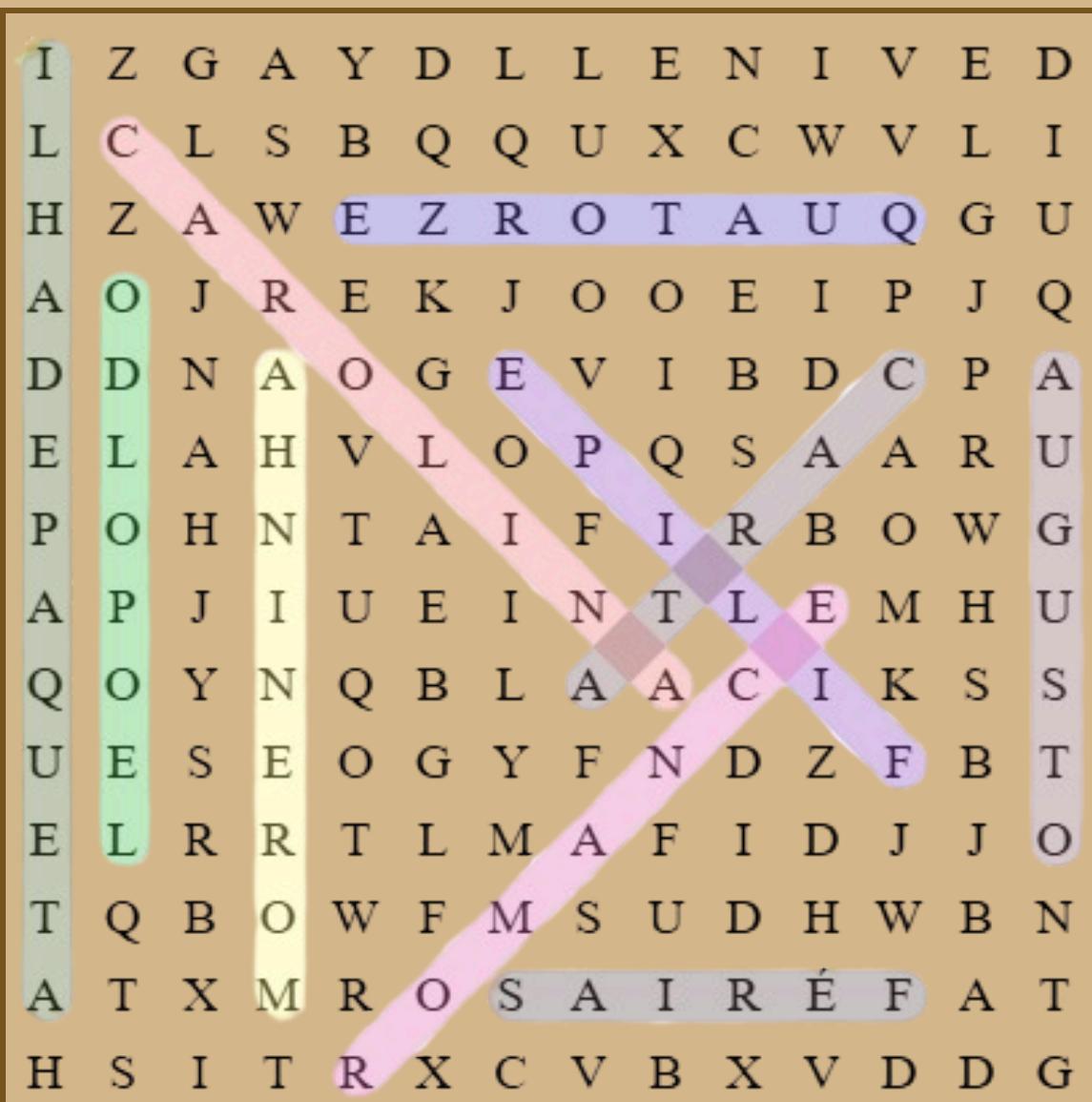
MORENINHA

QUATORZE

ROMANCE

Respostas

Palavras Cruzadas



AUGUSTO

CAROLINA

CARTA

FILIPE

FÉRIAS

ILHADEPAQUETA

LEOPOLDO

MORENINHA

QUATORZE

ROMANCE

Caça_Palavras

1. Ilha onde se passa grande parte da história
2. Nome da protagonista, apelidada de "Moreninha"
3. Nome do autor do livro
4. Profissão que o autor estudava ao escrever a obra
5. Nome do jornal onde a obra foi publicada em folhetins
6. Sentimento idealizado típico do romantismo
7. Cidade onde vivem os personagens
8. Nome do estudante que faz uma aposta amorosa
9. Estilo literário ao qual o livro pertence
10. O livro é considerado o primeiro _____ romântico brasileiro

P	T	T	W	U	R	I	G	T	N	J	X
A	T	S	A	N	F	R	O	W	O	U	D
Q	F	I	M	U	L	O	S	A	T	F	E
U	T	H	O	P	G	A	Q	E	A	N	H
E	C	A	R	L	R	U	E	H	R	E	H
T	N	A	N	R	I	A	S	S	P	O	F
Á	N	H	R	M	O	V	G	T	E	G	T
E	T	L	D	O	T	T	R	W	O	R	T
D	S	N	N	S	L	R	M	O	E	H	D
T	A	O	R	P	A	I	F	Y	A	W	T
R	A	S	O	A	A	V	N	S	D	T	T
O	E	E	C	S	R	O	M	A	N	C	E

Caça-Palavras

Respostas



1. AMOR
2. AUGUSTO
3. CAROLINA
4. CORREIO
5. JOAQUIM
6. LIVRO
7. MEDICINA
8. PAQUETÁ
9. RIO
10. ROMANCE

Monte seu Look do século xix Feminino



Monte seu Look do século xix Masculino



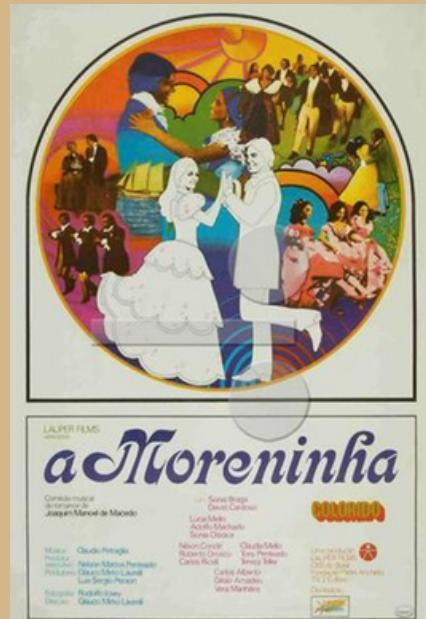
Curiosidades sobre o Livro

1. A Moreninha é considerado o primeiro grande sucesso do Romantismo brasileiro
2. Joaquim Manuel de Macedo escreveu o livro em apenas 15 dias.
3. Segundo relatos, Macedo fez uma aposta com colegas (incluindo o poeta Gonçalves Dias) de que escreveria uma história interessante em pouco tempo. O sucesso foi tão grande que ele decidiu publicá-la.
4. Diferente de muitos livros da época, que se passavam na Europa, "A Moreninha" tem cenário brasileiro, com costumes e locais do Rio de Janeiro, como a Ilha de Paquetá (onde parte da história se passa).
5. O livro foi um fenômeno de vendas na época e continua sendo lido até hoje, marcando o início do sucesso comercial da literatura brasileira.
6. Na época do lançamento do livro foi publicado nos folhetins, ou seja, semanalmente era lançado um capítulo ao público

Adaptações do livro



A Moreninha (filme de 1915)



A Moreninha
(filme de 1970)



A Moreninha (telenovela de 1965)



A Moreninha (telenovela de 1975)

Encerramento

Ao longo destas páginas, adentramos no universo de A Moreninha, explorando seus personagens, cenários e os seus valores românticos do século XIX. Esta revista buscou não apenas revisitar uma das obras mais queridas da literatura brasileira, mas também despertar um novo olhar sobre seus temas e seus significados ainda tão presentes em nossos dias.

Agradecemos sua leitura nessa jornada literária. Que as palavras de Joaquim Manuel de Macedo continuem inspirando reflexões e sonhos assim como inspiraram Carolina e Augusto.

Até logo, com mais literatura e paixão pela cultura brasileira!